



Johann Baptist Kiermeier: Entre o Catolicismo e a Modernidade em Goiás no Início do Século 20¹

Robson Rodrigues Gomes Filho²

Resumo: Entre os séculos 19 e 20, com a irreversibilidade da consolidação da modernidade na Europa, as reações da Igreja Católica às transformações técnicas, culturais e históricas de seu tempo foram marcadas ora pela ambiguidade do fascínio, ora pela repulsa e combate. Se, em âmbito institucional o catolicismo decidiu-se pelo reacionarismo ultramontano, por outro, houve diversos grupos católicos congaçados com o otimismo da era moderna para com o futuro. Ao longo desses dois séculos, portanto, as relações entre catolicismo e modernidade podem ser descritas por uma constante de ambiguidades que, em última análise, caminhou do antimoderno ao moderno, sem em momento algum deixar de ser expressamente conservadora. Em face desse contexto, o presente artigo tem como objeto de pesquisa os missionários da Congregação do Santíssimo Senhor Redentor (Redentoristas) da Província Bávara que migraram em missão para o Brasil, especificamente, para São Paulo e Goiás no final do século 19 e início do 20, de modo a analisarmos o caso de um jovem clérigo que em muito representa o fascínio católico pela modernidade técnica, fundido ao conservadorismo próprio da Igreja Católica no mundo moderno nascente no estado de Goiás.

Palavras-Chave: Modernidade. Catolicismo. Goiás.

Johann Baptist Kiermeier: Between Catholicism and Modernity in Goiás in the Early 20th Century

Abstract: Between the 19th and 20th centuries, with the irreversibility of the consolidation of modernity in Europe, the reactions of the Catholic Church to the technical, cultural and historical transformations of its time were marked, by the ambiguity sometimes of fascination, sometimes of repulsion and combat. If, on an institutional level, catholicism decided by ultramontane reactionaryism, on the other hand, there were several catholic groups in favor of the optimism of the modern era for the future. Throughout these two centuries, therefore, the relations between catholicism and modernity can be described by a constant of ambiguities that, in the last analysis, moved from the antimodern to the modern, without at any moment ceasing to be expressly conservative. In view of this context, the present article has as its object the missionaries of the Congregation of the Most Holy Redeemer (Redemptorists) of the Bavarian Province who migrated on mission to Brazil, specifically to São Paulo and Goiás, in the late 19th and early 20, in order to analyze the case of a young clergyman who in many ways represents the Catholic fascination with technical modernity fused with the conservatism of the Catholic Church in the nascent modern world in the state of Goiás.

Keywords: Modernity. Catholicism. Goiás.

¹ O presente artigo constitui recorte de uma das seções da tese de doutorado do autor, que recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Deutsche Akademische Austauschdienst (DAAD).

² Doutor em História em regime de dupla titulação pela Universidade Federal Fluminense e Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt (Alemanha). Professor do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Goiás (PPGHIS/UEG). Membro da Rede de Pesquisa História e Catolicismo no Mundo Contemporâneo.



Introdução

Cada época é um rio, que nos arrebatava conforme as inclinações do destino quando nos abandonamos a ele. Mas me parece que estamos todos fora do seu curso. Alguns (os republicanos) o atravessaram com impetuosidade e lançaram-se todos na margem oposta. Outros permaneceram deste lado, sem querer se aventurar. É essa a especificidade do momento. Alguns “ultrapassam nossa época”, enquanto outros “querem continuar como homens do século XIV no ano de 1796”. Ninguém, de qualquer maneira, coloca-se em seu curso: entre as duas margens ou entre dois regimes de historicidade

(HARTOG, 2013, p. 111).

Ao analisar a experiência temporal de Chateaubriand em sua viagem pela América, François Hartog (2013) destaca alguns elementos fundamentais que compuseram o processo de consolidação da modernidade na Europa durante o século 19. A velocidade das transformações técnicas, políticas, culturais e sociais, bem como o distanciamento cada vez mais agudo entre o que se experimentava como expectativas para o futuro e o que se havia experimentado como experiência até então, dotaram indivíduos e coletivos sociais, culturais e institucionais de uma sensação de se estar vivendo um momento de transição. A fluidez moderna, conduzida pelo otimismo do progresso, por um lado, levou grupos políticos, sociais e culturais à euforia do futuro vindouro, mas, por outro, houve camadas inteiras da sociedade que, na desconfiança para com o porvir, agarraram-se ao passado como tábua de salvação de valores, cultura e privilégios políticos e sociais que cada vez mais pareciam arriscar-se perder-se no tempo em rápida transformação. Assim, enquanto liberais, democratas, republicanos, comunistas, dentre outros, apoiavam-se nas mudanças em curso para uma investida em um futuro diferente do passado, reacionários e conservadores valiam-se da tradição e do passado acreditando que, “pelo fato de que uma coisa tenha sabido envelhecer, se extrai daí a exigência de que ela deva ser imortal” (NIETZSCHE, 2005, p. 95).

Entre uma margem e outra deste rio, para nos aproveitarmos da metáfora de Chateaubriand, esteve a Igreja Católica. Se, em âmbito institucional o catolicismo decidiu-se pelo reacionarismo ultramontano, por outro, houve diversos grupos católicos congaçados com o otimismo da era moderna para com o futuro. Do século 19 ao século 20 as relações entre catolicismo e modernidade podem ser descritas por uma constante de ambiguidades que, em última análise, caminhou do antimoderno ao moderno, sem em momento algum deixar de ser expressamente conservadora.



Na esteira desta discussão, o presente artigo tem como objeto de pesquisa os missionários da Congregação do Santíssimo Senhor Redentor (os Redentoristas) da Província Bávara que migraram em missão para o Brasil no final do século 19 e início do 20, mais especificamente um jovem clérigo que em muito representa o fascínio católico pela modernidade técnica fundido ao conservadorismo próprio da Igreja no mundo moderno. A razão da escolha de tal objeto se deu por duas razões que nos pareceram fundamentais.

Em primeiro lugar pelo fato de ter sido essa Congregação no século 19 alemão uma das principais promotoras do ultramontanismo católico, expressamente reacionário e antimoderno. Todavia, no Brasil do século 20, foi essa mesma Congregação a principal promotora da modernização e progresso, especialmente, do estado de Goiás, cuja apropriação discursiva de elementos como “moderno”, “progresso” e “nação” revelam o nível de adaptação da Igreja à modernidade (ou da modernidade à Igreja) em construção no Brasil novecentista, bem como as transformações necessárias com as quais a instituição teve de lidar face à sua derrota para os ideais liberais, nacionais e modernos do século 19.

Em segundo lugar, nosso objeto de pesquisa nos permite uma visão transnacional importante para pensarmos, por um lado, as singularidades de processos globais em nível nacional, regional e local, e, por outro, o modo como a alteridade entre lugares tão distantes no tempo e no espaço pode gerar expectativas singulares (pessoais e coletivas) e ações dela derivadas que em muito explicam, em nível micro-histórico, processos institucionais mais amplos em nível macro.

A Congregação Redentorista teve origem ainda no final do século 18, quando em Scala, no reino de Nápoles (Itália), em 1732, Afonso Maria de Ligório, sob influência da freira mística Maria Celeste Crostarosa, fundou a ala masculina Congregação do Santíssimo Senhor Redentor. O carisma central da congregação recém-fundada girava em torno da “recristianização” dos cristãos “abandonados” pelo clero nos campos e nas periferias das zonas urbanas. A expansão da Congregação Redentorista para além da Itália, entretanto, ocorreria de fato somente no século 19, quando o rigorismo ultramontano de Clemente Maria Hofbauer, substituiria a moderação característica de Afonso de Ligório³ pela severidade e austeridade de missionários convencidos de sua tarefa de

³ Segundo Jean Delumeau, “Afonso influiu, e até mesmo inverteu o movimento que desde a metade do século XVII havia arrastado a moral católica (e não apenas jansenista) no sentido do rigorismo” (DELUMEAU, 1991, p. 118).



reforma do catolicismo europeu em prol do fortalecimento de Roma e impedimento da consolidação dos ideais modernos. A partir das ações de Hofbauer pela expansão da congregação no além-Alpes ao longo das primeiras décadas do século 19, em 1841 os redentoristas foram aceitos na Baviera, ali permanecendo (não sem atritos dos mais diversos) até 1873, quando em decorrência do chamado *Kulturkampf* os missionários foram banidos do império alemão, permanecendo por 21 anos no exílio.

Este contexto de dificuldades impostas pelo *Kulturkampf* levou a Congregação Bávara a aceitar a fundação de uma missão no Brasil em 1894, assumindo a gestão e direção espiritual dos santuários de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo e Divino Pai Eterno em Goiás. Especialmente, no sertão goiano, ao longo das décadas seguintes, os redentoristas se tornaram os principais promotores da urbanização e melhoramentos técnicos (acunhados pelos próprios missionários de modernização e progresso), contrastando-os em muito com a imagem construída pela congregação na Alemanha do século anterior (WEISS, 1986).

Esta disparidade entre os missionários alemães do ultramontanismo alemão oitocentista e seus sucessores no Brasil do século seguinte, especialmente, no que tange à sua relação com elementos do mundo moderno (como a modernização e progresso), levou indivíduos como os que aqui analisamos à condição de sujeitos de uma Igreja em adaptação, tendo como consequência uma série de contradições e conflitos internos na própria congregação entre aqueles que se empenhavam em alcançar um futuro moderno ao seu alcance, e aqueles que viam as novidades com desconfiança e oposição.

Pe. Johann Baptist Kiermeier e a Modernização sob a Tutela Católica em Goiás

Quando tomamos os missionários redentoristas como objeto de pesquisa, não raramente utilizamo-nos da Igreja Católica, ou mesmo da própria congregação religiosa, como um sujeito coletivo, o que ocorre por conta de seu agregado de valores, posturas e visões de mundo que, de forma coletiva e padronizada, colocam-se regularmente acima dos sujeitos individuais que as compõem. Todavia, em diversos momentos tais indivíduos emergem em suas instituições não apenas como exemplos a serem citados, mas como sujeitos históricos que, em suas ações e visões singulares, tornam-se peças-chave para se compreender determinadas dinâmicas e situações fundamentais nas análises históricas propostas.

Este é o caso de Johann Baptist Kiermeier, missionário redentorista nascido em Reichertsheim, na Alemanha, em 1874, e, ordenado sacerdote em 1897, ano em que partiu para o



Brasil em missão, onde morreria sem jamais retornar à sua terra natal, em 13 de junho de 1958. “Metódico ao extremo e com hora marcada para tudo”, como descrevem as crônicas sobre os primeiros missionários da Congregação Redentorista no Brasil, Kiermeier “parecia ter feito voto de obediência ao relógio, tal a pontualidade e exatidão com que organizava suas ocupações” (ARCHIV DES REDEMPTORISTENKLOSTERS GARS, s/d, p. 92). Para além desta característica peculiar pela qual ficou conhecido, Johann Baptist Kiermeier foi sem dúvida o principal missionário redentorista responsável pela modernização e progresso da cidade de Campinas e, em certa medida, do próprio Estado de Goiás.

Entre 1921 e 1924, Kiermeier foi reitor da Casa de Campinas, deixando como legado na cidade significativas melhorias urbanas, além da instalação do primeiro telefone do Estado de Goiás, a instalação de luz elétrica na cidade, o estabelecimento de um telégrafo entre Campinas e Trindade, a fundação do jornal Santuário da Trindade, a compra de um automóvel, e mesmo de uma motocicleta e uma bicicleta, até então desconhecidos na região, dentre outras coisas⁴. Fascinado pelo progresso e modernização, Kiermeier intentou (sem sucesso, por falta de autorização de seus superiores) até mesmo a compra de um avião, com o qual pretendia substituir as mulas e burros no transporte dos missionários pelo sertão de Goiás ainda em 1923⁵.

Este fascínio de Kiermeier com o progresso e a modernidade (técnica e, em certa medida, cultural) eram-lhe características desde sua chegada no Brasil. Acusado por seus superiores, junto com outros jovens missionários, de ligação com o “modernismo”⁶, Kiermeier representou uma geração de redentoristas bávaros ligada ao grupo dos “jovens reformadores”, cuja ligação com tendências do modernismo e liberalismo católico transitava não raramente entre o flerte e a aceitação. Neste sentido, algumas das rotulações e reclamações de padres mais velhos sobre o jovem Kiermeier

⁴ Ânuas da Vice-Província de S. Paulo (1919-1931). 2º Volume. Aparecida, 1993, p. 204.

⁵ COPRESP-A, 8º Volume (1923-1924). Carta nº 2292. Carta do Pe. Johann Baptist Kiermeier ao Pe. Paulo Gottfried. Campinas, 13 de novembro de 1923, p. 332.

⁶ O “modernismo” católico se tornou mais fortemente combatido institucionalmente somente a partir da Encíclica *Pascendi Dominici Gregis*, escrita e publicada pelo Papa Pio X, em 8 de setembro de 1907. A partir de então, os padres deveriam realizar um “juramento antimodernista” antes de serem ordenados. Conforme relatado, por exemplo, pelo Pe. Estevão Maria Heigenhauser, o não juramento consistia, a partir de então, em grave falta. Segundo Heigenhauser: “Fui acusado ao Geral de não haver prestado o juramento anti-modernista na tomada de posse... e, contudo, o prestei diante de toda a comunidade, embora alguns dias depois porque não o encontrei de pronto” (COPRESP-A, 8º Volume, 1923-1924). Carta nº 2102. Carta do Pe. Estevão Maria Heigenhauser ao Pe. Paulo Gottfried. Penha, 24 de janeiro de 1923, p. 30).



parecem-nos interessantes para compreendermos a formação e interesses deste clérigo, cujo resultado prático pôde ser observado no progresso goiano.

Um dos principais críticos de Kiermeier em sua juventude no Brasil foi o superior e fundador da missão bávaro-brasileira, Pe. Gebhard Wiggermann. Ao contrário dos padres mais jovens, Wiggermann pertenceu a uma geração de missionários experimentados pelo exílio do *Kulturkampf*. Embora em muito pouco se aproximasse do ultramontanismo, Gebhard – bem como os demais padres mais velhos que foram para o Brasil, como os Padres João da Mata Späth, Lourenço Gahr e Joseph Wendl – possuía uma visão mais conservadora, não no que tange o trato com a religiosidade e costumes populares, mas sobre a postura teológica e moral do clero com relação ao liberalismo e modernismo.

Por outro lado, também nas primeiras turmas de missionários que foram para o Brasil ainda no final do século 19, alguns jovens pertencentes ao grupo denominado por Otto Weiss de “jovens reformadores” (WEISS, 1983, p. 761) se destacaram por possuírem visões “modernas” e liberais da regra, moral e teologia, bem como pelo gosto para com tecnologias (como a fotografia e outros inventos modernos) e estudos de ciência. Dentre estes padres se destacaram: Pe. Miguel Siebler, Pe. Corbiniano Kiermeier e Pe. Johann Baptist Kiermeier. Dos três, todos pertencentes às primeiras turmas de missionários enviados ao Brasil, apenas Johann Baptist permaneceu na Congregação⁷. Acusados de insubordinação, orgulho e teimosia, os padres mais jovens tiveram que lidar com diversas situações de tensão com os mais velhos. Como destacou o jovem Pe. Lourenço Hubbauer: “Aqui, os velhos se queixam dos moços e estes daqueles. Os moços sofrem tentações, os velhos, aborrecimentos” (CARTA 368, 1899, p. 318)⁸.

Em se tratando especificamente do Pe. Johann Baptist Kiermeier, as primeiras reclamações referentes a ele datam já de 1899. Neste ano, vivendo na Casa de Campinas, em Goiás, Kiermeier solicitou à província alemã uma encomenda de livros que considerava importantes, o que desagradou

⁷ Nem todos os padres jovens pertenciam a este grupo. Um importante exemplo foi o Pe. Lourenço Hubbauer, cujo conservadorismo leva-o a aproximar-se mais nitidamente do que Weiss classificou de “Jovens observantes” (WEISS, 1983, p. 761). Ainda assim, é importante observar, Hubbauer não escapou do “conflito de gerações”, envolvendo-se em tensões ainda mais graves e explícitas com padres mais velhos, especialmente Gebhard Wiggermann e Lourenço Gahr.

⁸ COPRESP-A. 2º Volume (1897-1901). Carta nº 368. Pe. Lourenço Hubbauer ao Pe. Luís Küppers. Aparecida, 29 de novembro de 1899.



profundamente seu superior, Pe. Gebhard Wiggermann. Em carta ao padre Reitor de Gars, datada de 7 de março de 1899, Wiggermann expressou seu descontentamento sobre Kiermeier:

V. Revma. escreve que o P. Kiermeier pede insistentemente livros, porque não há livros em Goiás. Santo Deus, não compreendo como esse infeliz padre pôde escrever para Gars uma tão grande mentira. Os padres de Goiás têm as mais belas obras de liturgia, bom número de bíblias (latinas e portuguesas) obras de Santo Afonso; algumas em duplicatas; mais exemplares da moral de Mark dogmática de Hermann, moral de Diame, em 10 cadernos, Acta Apostolicae em 28 volumes (muito importante para estudo) e muito, mas muito mais; numa palavra, uma parte de um quarto está ocupada de livros até o alto. E o Kiermeier escreve que não há livros! Pelo que vi aqui, **esse infeliz não gosta de estudo sério de teologia**; seu espírito superior já superou Santo Afonso e Mark! **Ele quer livros mais interessantes (astronomia etc.)** Fiz todo o esforço para convencê-lo da necessidade de estudo sério da teologia, especialmente da moral, mas foi inútil; **perdia muito tempo com leitura de jornais, fotografias etc.** (CARTA 336, 1899, p. 248-249, grifos nossos)⁹.

As palavras de Wiggermann deixam claro o interesse de Kiermeier por temáticas que não eram bem vistas por padres experimentados na luta entre o catolicismo e a modernidade alemã. Além do gosto por fotografias (algo por si só já vinculado ao mundo moderno da época), Kiermeier se interessava por astronomia, como mencionado na referida correspondência, mas também por química e matemática, como pode ser notado em outras cartas sobre o assunto¹⁰. Este interesse por assuntos modernos por parte do jovem clérigo, ao invés do estudo sistemático de teologia e moral, levou Wiggermann a acusar Kiermeier ser “tão liberal quanto o Pe. Siebler”¹¹. Segundo Gebhard, o Pe. Johann Baptist “Não tem ainda 25 anos, é muito talentoso, mas tem o mesmo espírito do Siebler, de quem era amigo íntimo e admirador. **É liberal na teoria e nos princípios, coisa bastante perigosa**” (CARTA 360, 1899, p. 295, grifos nossos)¹².

⁹ COPRESP-A. 2º Volume (1897-1901). Carta nº 336. Pe. Gebhard Wiggermann ao Pe. Reitor de Gars. Aparecida, 7 de março de 1899.

¹⁰ Em carta datada de 24 de junho de 1899, Gebhard Wiggermann confessa ao superior Provincial, Pe. Luís Küppers, que interceptou a caixa de livros solicitada por Kiermeier à província alemã antes que ela pudesse chegar a Goiás. Segundo o prelado: “Em abril, estando no Rio, descobri uma caixa vinda de Dürrenberg para Kiermeier. Trouxe-a para Aparecida. O conteúdo? Tabelas de logarítimos, livros de química, astronomia, etc. Não mandei os livros, que são só brinquedos. Esse pobre padre deveria estudar teologia; mas isso ele não quer” (COPRESP-A, 2º Volume, 1897-1901. Carta nº. 355. Pe. Gebhard Wiggermann ao Pe. Luís Küppers. Aparecida, 24 de junho de 1899, p. 282). Interessante ainda observar que outros jovens missionários possuíam igual interesse pelas ciências, como o Pe. Valentin von Riedl, que em 1902 solicitou aos seus superiores instrumentos de física e geografia para trabalhar com os alunos do juvenato (ver carta n. 480), ou o Pe. Martinho Forner, acusado pelo Pe. Antônio Jorge Heckenblachner em 1912 de gastar todo o seu tempo com fotografias e amostras de animais e plantas para enviar para a Europa (ver carta n. 1.214).

¹¹ COPRESP-A. 2º Volume (1897-1901). Carta nº. 360. Pe. Gebhard Wiggermann ao Pe. Matias Raus. Aparecida, 16 de agosto de 1899, p. 295.

¹² COPRESP-A. 2º Volume (1897-1901). Carta nº 360. Pe. Gebhard Wiggermann ao Pe. Matias Raus. Aparecida, 16 de agosto de 1899. O Pe. Miguel Siebler, sobre quem Wiggermann se refere, foi acusado pelo mesmo superior de insubordinação e “estrelismo”, sendo enviado de volta para Gars ainda em 1899. Em 1902, Siebler solicitou retornar à



As acusações de Kiermeier ser liberal ou mesmo modernista, entretanto, cessaram ao longo das décadas de 1910 e 1920. As razões, segundo nos parece, podem ser apontadas para duras direções: 1) uma possível mudança em suas posições face à teologia católica (algo que necessitaria um estudo biográfico mais a fundo para ser confirmado) e face aos valores modernos (o que fica bastante evidente em seus artigos publicados tanto no jornal Santuário de Aparecida, quanto no Santuário da Trindade; 2) uma mudança interna na própria congregação no Brasil no que se refere à sua visão sobre o progresso e a modernização, especialmente à medida que os padres mais velhos eram progressivamente substituídos pelos mais jovens na liderança da Vice-Província bávaro-brasileira. Tal mudança é fruto de uma adaptação necessária e fundamental para o sucesso dos redentoristas no país, especialmente em Goiás.

A partir das décadas de 1910 e 1920, portanto, especialmente durante seu período em Goiás, Kiermeier se aproximou muito mais do que Michel Lagrée chamou de “turiferários” (LAGRÉE, 2012), do que propriamente das tendências de adaptação do catolicismo à modernidade (modernismo e liberalismo católicos). Segundo Michel Lagrée, foi justamente no campo da “bênção” que os “turiferários” desenvolveram um vindouro caminho de conciliação entre o catolicismo e a inovação técnica, cujo processo culminaria, já no século 20, com o uso quase irrestrito de tecnologias pelos próprios papas, e mesmo a incorporação de fórmulas para bênções de estradas de ferro no Missal Romano (LAGRÉE, 2012, p. 59).

Esta processual adaptação da Igreja à modernização e progresso, contudo, se contrasta com sua permanente desconfiança da modernidade no que se referia aos valores culturais, algo que culminaria na encíclica *Pascendi Dominici Gregis* (1907) do Papa Pio X. No caso de Johann Baptist Kiermeier, e de outros clérigos também (especialmente os mais jovens), esta postura fica bastante evidente na edição dos jornais Santuário de Aparecida (fundado pelo Pe. Gebhard Wiggermann em 1900)¹³ e Santuário da Trindade (fundado pelo Pe. Johann Baptist Kiermeier, sob orientação do seu homônimo de Aparecida, em 1922). Kiermeier foi editor e redator do jornal de Aparecida ao longo das décadas de 1900 e 1910 e do de Goiás entre 1922 e 1924. Em seus artigos o louvor ao progresso

missão brasileira, mas foi impedido pela influência exercida por Wiggermann, o que o fez abandonar a congregação e retornar ao Brasil como padre diocesano ligado à diocese de Taubaté, em 1908.

¹³ Com 117 anos, o Santuário de Aparecida, ainda hoje em edição pelos Redentoristas, é o mais antigo jornal católico em circulação no país.



e à modernização são evidentes, mas, em contrapartida, as críticas aos valores modernos são ainda mais expressivos.

No que tange sua passagem por Goiás, Johann Baptist Kiermeier experimentou por duas vezes o sertão goiano. Sua primeira experiência ali se deu pouco tempo depois de sua chegada ao Brasil, já em 1898, permanecendo em Goiás até 1904. Neste primeiro momento, ainda jovem e – como vimos – já repleto de ideais modernos, Kiermeier exerceu os cargos de consultor e prefeito dos doentes e hóspedes, desempenhando ainda um importante papel no desenvolvimento de relevantes trabalhos na cidade de Bela Vista, sobre a qual comentava com entusiasmo, já em janeiro de 1904, que, graças à atuação dos missionários redentoristas na reforma da igreja, na condução moral da população e na obtenção de freiras para a fundação de um colégio para meninas, “Bela Vista **está em franco progresso** e promete ser um dos primeiros lugares de Goiás” (CARTA 659, 1904, p. 409, grifos nossos)¹⁴. Mesmo anos antes, ainda em 1900, Kiermeier mostrava-se também otimista com um futuro progressista no estado de Goiás, quando escreveu ao superior provincial, Pe. Luís Küppers, que “Pode lhe parecer de pouca monta o nosso progresso, mas que podemos esperar a mais nesse longínquo Goiás? As pequenas sementes de agora serão árvores no futuro” (CARTA 415, 1900, p. 447)¹⁵.

Esta visão de Kiermeier voltada para o otimismo em relação ao progresso, especialmente urbano, levou-o a conflitos com seu superior na casa de Campinas, Pe. Joseph Wendl, ao longo destes seis primeiros anos em Goiás. Pertencente à geração de padres mais velhos, segundo consta nas crônicas biográficas dos primeiros redentoristas alemães no Brasil, Pe. Joseph Wendl nasceu em 15 de março de 1844, na cidade de Holerchau, na Alemanha. Filho de lavradores, Wendl cresceu no meio rural e aos 25 anos de idade ingressou na Congregação Redentorista, sendo ordenado em 1872, ano em que seguiu para o exílio imposto pela Kulturkampf para a Holanda, permanecendo ali até os anos finais do desterro redentorista, quando embarcou para o Brasil já na primeira turma, em 1894¹⁶. Em Goiás, onde exerceu o cargo de superior da casa de Campinas entre 1898 e 1904 e depois de 1907 a 1908, Pe. Joseph Wendl se tornou conhecido, além, claro, das atividades religiosas, por erguer na

¹⁴ COPRESP-A. 3º Volume (1902-1904). Carta nº 659. Pe. Johann Baptist Kiermeier ao Pe. Conselheiro em Roma. Barro Preto, 29 de janeiro de 1904.

¹⁵ COPRESP-A. 2º Volume (1897-1901). Carta nº 415. Pe. Johann Baptist Kiermeier ao Pe. Luís Küppers. Bela Vista, 20 de dezembro de 1900.

¹⁶ Aqueles que nos precederam. Manuscrito datilografado. Archiv des Redemptoristenklosters Gars, s/d, p. 22.



comunidade de Campinas uma verdadeira economia rural, sobre a qual se dedicou com afinco na produção de gêneros alimentícios, criação de animais e cultivo da terra, sendo o convento por muitos anos por isso conhecido como “Fazenda do Pe. José” (PAIVA, 2007, p. 202).

Este evidente contraste entre Kiermeier (jovem, não experimentado no exílio da Kulturkampf, entusiasmado com o progresso urbano etc.) e Wendl (mais velho, com um campo de experiências marcado tanto pela infância campesina, quanto pela peleja contra a luta pela modernidade alemã da Kulturkampf, e amante da vida e economia rural) gerou interessantes conflitos na comunidade redentorista goiana do início do século 20. Dentre tais conflitos, destaca-se as duras críticas de Kiermeier à economia rural do convento de Campinas durante a visita canônica do Pe. Grote (visitador alemão da província bávara na Argentina) em 1902. O resultado de suas críticas foi uma severa repressão de Grote à Wendl pelo exagero da economia doméstica, que levaria consequentemente à falta de clausura¹⁷. Em carta datada de 4 de outubro de 1902 ao seu confrade na Alemanha, Pe. Carlos Dilgskron, Johann Baptist Kiermeier comemora os resultados da visita canônica de Grote, afirmando que “a visita deu-nos novo ânimo e coragem. Poucas foram as determinações, mas sabemos que Campinas deixará de ser ‘Colônia agrícola’” (CARTA 497, 1902, p. 90)¹⁸.

Já em sua segunda passagem por Goiás, agora já mais maduro e como superior da comunidade de Campinas, entre 1922 e 1924, Pe. Johann Baptist Kiermeier teve condições de realizar no sertão goiano, projetos que outrora, como subordinado, não tinha condições de executar. Neste momento, por conta de um campo de experiência de duas décadas em Aparecida (onde o desenvolvimento urbano e industrial paulista em muito se contrastava com Goiás), Kiermeier

¹⁷ Além da crítica à clausura e economia rural doméstica, Grote ainda criticou Wendl pela comercialização de farinha produzida no convento aos moradores de Campinas. Estas críticas geraram mágoas profundas em Wendl tanto sobre Grote, quanto sobre seus confrades mais jovens, especialmente Johann Baptist Kiermeier, desabafadas em diversas cartas, por meio das quais o redentorista justifica aos seus superiores que a economia rural e a venda de farinha seriam necessidades por conta do isolamento de Goiás e sua consequente falta de comércio de gêneros alimentícios. Sobre o assunto, ver as cartas de número 773 e 774 do 4º Volume das Correspondências da Província de São Paulo (COPRESP-A).

¹⁸ COPRESP-A. 3º Volume (1902-1904). Carta nº 497. Pe. Johann Baptist Kiermeier ao Pe. Carlos Dilgskron. Bela Vista, 4 de outubro de 1902. A despeito, porém, de tais determinações e conflitos, em sua segunda experiência como superior em Campinas, entre 1907 e 1908, Wendl é novamente acusado pelos padres mais jovens de constante ausência de suas funções religiosas, pois, segundo Pe. Carlos Hildenbrand, “o superior vai trabalhar no campo o dia todo, desde a manhã até à tarde” (COPRESP-A. 4º Volume, 1905-1908. Carta nº 933. Carta do Pe. Carlos Hildenbrand ao Pe. Roberto Hansmair. Campinas, 15 de maio de 1908, p. 492). Em diversas outras correspondências estas críticas sobre Wendl estão presentes, como o caso das cartas de números 935 e 495, do mesmo volume de documentações.



demonstrava um horizonte de expectativas para com o progresso brasileiro e goiano ainda mais otimista e entusiasmado, cujos resultados, conforme comentamos anteriormente, foram os muitos elementos de progresso e desenvolvimento introduzidos em Campinas e Goiás por ele.

Já em 1922, ao relatar os progressos em Goiás (em sua grande maioria por iniciativa sua) aos estudantes redentoristas brasileiros na Alemanha, Pe. Johann Baptist ironiza o fato de que “é pena que a antiga poesia da vida sertaneja vai-se emudecendo e cedendo lugar à civilização moderna com seus progressos” (CARTA 1858, 1922, p. 317-318)¹⁹. Na sequência, Kiermeier relata:

À nossa porta passa a estrada de auto e todos os dias ouvimos o fon-fon. Nós mesmos já temos, desde poucas semanas, uma motocicleta com 3 rodas e nela vamos à Trindade e outros pontos. Também já temos telefone para a casa das Irmãs e dentro de poucas semanas teremos a luz elétrica, se Deus quiser. Esperamos que até o primeiro domingo de julho sairá o nosso jornal "Santuário da Trindade". Para as Irmãs estamos construindo um grande aumento de suas casas, de modo que possam receber umas 30 internas. Assim, estamos numa lufa-lufa [correria] medonha. [...] Os PP. Francisco e Conrado estão agora em missões em Formosa e Santa Luzia; logo que voltarem Pe. Conrado pregará com Pe. Miguel 5 missões em Pouso Alto e arredores; em julho Pe. Francisco irá sair novamente com Pe. Miguel para Alemão, Anicuns e capelas filiais e trabalhar nisto até novembro. Vejam uma vez no mapa estes lugares para calcularem que distâncias os padres percorrem. Antigamente era tudo à cavalo, agora em parte já vão de auto (CARTA 1858, 1922, p. 317-318)²⁰.

Este horizonte de expectativas aberto para o progresso brasileiro e goiano, entretanto, não se restringia somente ao Pe. Kiermeier. Especialmente a partir da década de 1920 o progresso e modernização no Brasil e em Goiás passou a fazer parte das expectativas e admiração de boa parte dos missionários que há décadas experienciavam as transformações em curso no país. Também em carta aos estudantes brasileiros que estavam em formação na província redentorista em Gars, na Alemanha, o Pe. Tiago Kingler ressaltava, em setembro 1928, as tantas mudanças que o progresso trouxera para o Brasil: “É formidável a marcha do Brasil no progresso. [...] Däumler, Junker e Lates (Cia. Francesa) voam sobre nossas cabeças. Ao voltarem para o Brasil, os senhores não o conhecerão mais” (CARTA 3130, 1928, p. 168)²¹.

Todavia, o caso de Kiermeier nos parece mais interessante de ser ressaltado por duas razões. Em primeiro lugar, trata-se de um clérigo que, desde sua chegada ao Brasil, mostrava-se predisposto

¹⁹ COPRESP-A. 7º Volume (1921-1922). Carta nº 1858. Pe. Johann Baptist Kiermeier aos estudantes brasileiros em Gars. Campinas-GO, 5 de maio de 1922.

²⁰ COPRESP-A. 7º Volume (1921-1922). Carta nº 1858. Pe. Johann Baptist Kiermeier aos estudantes brasileiros em Gars. Campinas-GO, 5 de maio de 1922.

²¹ COPRESP-A. 10º Volume (1928-1930). Carta nº 3130. Pe. Tiago Kingler aos confrades brasileiros na Alemanha. Aparecida, 16 de setembro de 1928.



e entusiasmado a dialogar e lutar pelo progresso brasileiro e goiano, sofrendo – por isso – repressões e conflitos com seus superiores que, por conta de um campo de experiências diferente do seu, não aprovavam sua conduta. Em segundo lugar, mais do que admirar o progresso moderno, Kiermeier atuou decisivamente para o processo de modernização de Goiás, ao introduzir em Campinas elementos modernos que eram até então inteiramente desconhecido na região, e, em alguns casos (como a bicicleta, a motocicleta, o telefone, dentre outros) desconhecidos em todo o estado de Goiás. Sua atuação, em conjunto com a Congregação Redentorista como um todo, foi de tal modo decisiva para Campinas, que, por meio de sua influência, tornaram a cidade – que, no final do século 19, não possuía mais que 400 casas²² – um dos principais municípios do Estado, chegando ao ponto de ser escolhida, na década de 1930, para sediar a construção da nova capital goiana. Ainda segundo o Pe. Francisco Wand, sem os Redentoristas em Campinas, a cidade seria:

[...] um ajuntamento de algumas miseráveis tabernas e mais nada. E o santuário de Trindade? **Foram eles que trouxeram aqui um progresso que ninguém sonhava, e se por desgraça tiveram de se retirar daqui, tudo voltaria ao seu estado primitivo.** A vida austera e ordenada dos missionários redentoristas e sua incansável atividade em todas as seções, foram para nós um constante estímulo para se imitar (WAND, s/d, p. 36, grifos nossos).

Estas referidas expectativas dos redentoristas sobre o progresso em Goiás, tornou-se a partir da década de 1920, ainda mais evidente por meio das páginas do jornal Santuário da Trindade. Em um artigo intitulado “Goyaz e sua posição futura na federação”, publicado em 1º de julho de 1924, os redatores do periódico expressaram suas expectativas sobre um futuro glorioso para Goiás, ressaltando, na oportunidade, aquilo que acreditavam serem os caminhos para se lograr tais resultados esperados:

Goyaz está incontestavelmente talhado para um futuro brilhante; tudo lhe assegura uma posição de destaque na Federação brasileira *em tempos não mui remotos*. Colocado no centro do Brasil é elle chamado de coração da pátria brasileira. Ora como do coração parte o sangue que vae vivificar todo o organismo humano, como nelle vem repercutir todas as sensações, como elle é o regulador da vida humana, assim Goyaz deve se tornar o princípio vital da Federação, o centro de conversão da vida nacional, o regulador do bem-estar de todo o Brazil. E este estado abençoado possui os meios para isso. Suas riquezas são immensas; apesar de ainda não explorado já se conhece a abundância por assim dizer, inexaurível de suas minas. Ouro em abundância, ferro por toda a parte, mesmo diamantes com fartura, montanhas inteiras de chrystaes, pedras preciosas de toda a espécie. As madeiras são das melhores qualidades [ilegível] e quedas d'agua para futuras empresas electricas, cobre o solo goyano. O celebre planalto central é o pivot do systema hydrographico de toda a América do Sul. Águas thermaes e radio-activas de primeira qualidade. Terrenos de uma uberidade prodigiosa. Em muitas regiões é o café, o ouro vermelho, nativo, como se costuma dizer. Os enormes

²² Ao se referir à Campinas no início do século 20, por exemplo, Pe. Francisco Wand afirmou que “deu-se a estes lugares o título de cidade por mero modo de falar” (WAND, s/d, p. 12).



chapadões, que parecem estéreis, só precisam de braços cuidadosos. Exemplo, este oásis aqui de Campinas, donde escrevemos: tudo em redor parece estéril, improdutivo; no meio da campina descobre-se uma chácara conhecida em todo o sul de Goyaz, fructo dos suores do formidável redemptorista P. Joseph Wendl. Que falta pois a Goyaz? A estrada de ferro, e a estrada de rodagem. Com ella tudo virá por si: virá o braço do colono, virão as machinas, virá o capital, virão as grandes empresas e iniciativas, virá a coragem, a recompensa do trabalho. Ainda uma outra cousa. A nosso ver o goyano bem faria se fosse um pouco mais bairrista. A maior parte dos rapazes que se formam procuram collocação em São Paulo, Rio e Minas e só voltam a Goyaz à passeio. Dirão que para além do Paranyhyba é mais fácil a collocação e mais rendoso o trabalho. Duvidamos: mais commodo, sim, mais fácil e rendoso, não. Quanta falta não temos de médicos, pharmaceuticos, dentistas, professores, agrimensores, etc., etc. aqui em Goyaz. Que vasto campo para a actividade dos Goyanos. Quando os próprios goyanos fogem de sua terra, não é para admirar que extranhos a evitam. Muito se discute actualmente na Capital Federal sobre a mudança da Capital para o planalto central. A ideia é magnífica e de summa importância para o Brasil. Vozes se levantam porém contra essa determinação da nossa Constituição e os Mineiros fallam em Bello Horizonte como da futura capital. É preciso que nos interessemos por nosso estado, que trabalhemos activamente e deixemos de lado os interesses pessoais ou partidários para cuidarmos dos interesses geraes do Estado. Assim Goyaz torna-se-á grande e occupará na União o lugar que lhe compete, o lugar que a Providência destinou-lhe, concedendo-lhe riquezas e privilégios de que só elle se pode gloriar (FERREIRA, 1924, p. 4).

Este importante artigo nos traz alguns elementos importantes para concluirmos nossa reflexão sobre as expectativas dos redentoristas a respeito do progresso em Goiás. O primeiro deles é a noção temporal. A ideia de que o “futuro brilhante” de Goiás é incontestável e se dará “em tempos não mui remotos” expressa com clareza o processo de consolidação da modernidade (enquanto tempo histórico) entre os missionários redentoristas, uma vez trata-se de uma noção de futuro expressivamente diferente do passado e incontestavelmente melhor, algo muito próprio do pensamento moderno e progressista do século 19 (KOSELLECK, 2012).

Todavia, este futuro certo precisa, segundo os redatores, ser ainda construído, e os caminhos estão postos: as estradas de ferro e de rodagem (com as quais tudo o mais virá) e a mudança de postura dos próprios goianos, que “bem faria se fosse um pouco mais bairrista”. Portanto, de um lado depende-se do progresso técnico e material, mas, de outro, este futuro depende também de uma mudança de valores. Fica clara aqui, assim, o modo a modernidade (enquanto tempo histórico) composto por um futuro em radicalmente diferente do passado) está estabelecida no horizonte de expectativas dos Redentoristas: trata-se de uma futuro tecnicamente moderno, mas culturalmente conservador (bairrista e católico), uma vez que, além da autovalorização do goiano, Goiás “occupará na União o lugar que lhe compete”, pois “a Providência [assim] destinou-lhe”. Por fim, Goiás, segundo os redatores do jornal, possui todos os elementos e condições naturais necessárias (algo que em muito se contrasta com o discurso da decadência do século anterior). E o exemplo citado,



curiosamente, é o sucesso do empreendimento agrícola do “formidável redentorista Pe. Joseph Wendl”, tão criticado nas décadas anteriores.

Para concluirmos, uma rápida e interessante comparação nos é útil nesta reflexão.

Um dos principais promotores de semelhante conjunto de expectativas sobre o progresso em Goiás, mas, neste caso, na região norte do Estado (onde hoje atualmente é o Estado do Tocantins) foi o jornalista, médico e deputado federal Francisco Ayres da Silva. Formado em medicina no Rio de Janeiro e com ampla influência liberal, Francisco Ayres fundou em 1905, na cidade de Porto Nacional, o jornal Norte de Goiás. Por meio deste jornal, Ayres divulgava matérias de cunho liberal e incentivava o progresso urbano e modernização da região norte de Goiás. De modo especial, na década de 1920, quando eleito deputado federal, Francisco Ayres passou a utilizar-se do seu jornal para mais intensamente divulgar todo tipo de expectativas pelo progresso em Goiás, excitando em seus leitores o desejo e esperança de um breve e promissor futuro no Estado. Segundo Radamés Vieira Nunes, “Nas representações feitas para as páginas do jornal portuense se identifica uma excitação com o futuro, um desejo ardente e otimista quanto ao porvir, pois nele estaria a realidade ideal para os que pensavam como Francisco Ayres da Silva” (NUNES, 2016, p. 260).

Em argumentos muito semelhantes aos dos redentoristas, Ayres acreditava que na brevidade do futuro progressista de Goiás, apostando igualmente nas estradas de ferro e rodagem (além da navegação fluvial) como os caminhos necessários para que tal futuro se concretizasse. Além das estradas, o Norte de Goyaz esperava sempre com ansiedade a chegada do progresso expressa por meio da eletricidade, do telégrafo, dos automóveis, etc., algo que, no caso de Campinas, por conta dos redentoristas, já era uma realidade palpável.

Todavia, a despeito das interessantes semelhanças entre o horizonte de expectativas de progresso e os caminhos apontados para tal, o elemento central que vale a pena ressaltar como diferença entre Ayres e os Redentoristas é a **frustração**.

Ao contrário do que ocorrera em Campinas, onde os Redentoristas, a despeito do Estado, investiram por conta própria na urbanização e modernização da cidade²³, em Porto Nacional todas as expectativas pela brevidade do futuro progressista amplamente incentivado por Ayres tornava-se

²³ É o caso da eletricidade, cuja mini-usina construída pelos Redentoristas era alugada para o governo da cidade iluminar as ruas, praças e igrejas, dos cabos telegráficos entre Campinas e Trindade também trazido pelos missionários, ou mesmo o saneamento pluvial local, também iniciado pelos mesmos religiosos.



frustração na medida em que o presente permanecia como o passado. Como reflete Radamés Vieira Nunes,

Nas cidades nortenses as frustrações têm peculiaridades se comparadas com as de outras cidades consideradas modernas. Nos centros urbanos onde se vivenciou transformações concretas promovidas pelos melhoramentos modernos, as frustrações se explicam mais pelo desgaste das expectativas nas novas experiências. Dito de outro modo, a título de exemplo, uma cidade se frustrava normalmente quando nutria expectativas pela construção da ferrovia e do telégrafo em seu território, mas durante ou depois de receber os benefícios, diante das novas experiências abertas pelos mesmos, tomavam consciência de que não teriam os resultados que esperavam. No Norte de Goiás as frustrações, em grande parte, explicam-se de maneira diferente, mais pela própria impossibilidade de ter suas expectativas fracassadas ou satisfeitas. O projeto de modernização esboçado na imprensa portuense não se concretizou, os planos falharam e não saíram conforme o esperado, por isso não se frustra com o que conquistou, mas por não ter conquistado. A angústia e a tragédia da modernidade em Porto Nacional se constituíram em ver um novo ser substituído por outro novo e logo se tomar antiquando, sem nunca ser experimentado (NUNES, 2016, p. 264).

É precisamente aqui que recai uma importante reflexão sobre os Redentoristas como agentes do progresso e modernização do Estado de Goiás, pois estes se distinguiam fundamentalmente por sua condição religiosa de missionários católicos neste contexto específico. Enquanto a modernização não-religiosa (especialmente sendo esta liberal e, portanto, ligada aos ideais da modernidade) se frustrava por desejar ardentemente que Goiás participasse de um futuro radicalmente distinto do passado experienciado, “fazendo doer de desesperança”, nas palavras do próprio Francisco Ayres da Silva, no seu jornal Norte de Goyaz de 31/05/1907, “a todo aquelle que aspira pelo progresso de Goyaz” (apud NUNES, 2016, p. 266), no caso dos Redentoristas – para além da expectativa realizada – não há na modernização e progresso qualquer finalidade substancial. Antes, estes elementos são trivialidades pelas quais aspiram secundariamente os missionários. Em outras palavras, enquanto a modernidade é um projeto pelo qual lutava Ayres e seus leitores, para os Redentoristas o verdadeiro projeto é, sobretudo, espiritual, e, por isso mesmo, (no que toca valores culturais, pessoais e coletivos) essencialmente antimoderno.

Esta característica é fundamental para compreendermos em que medida a modernização e progresso se encaixam nas expectativas dos Redentoristas aqui analisados. Não se trata de um projeto. Ao contrário, na medida em que a modernização e o progresso atentam contra seu verdadeiro projeto – qual seja, uma civilização moderna, mas católica – tais ideais se tronam um risco, passando a ser vistos com desconfiança e, em última instância, tornam-se inimigos a serem combatidos, levando – no limite – os próprios missionários a concluírem que, “a Civilização [neste contexto, leia-se a



modernidade], com todos os progressos que fazem o nosso orgulho, é o maior prejuízo à existência da humanidade” (FERREIRA, 1924, p. 1).

Considerações Finais

A adaptação católica à modernidade foi – parece-nos lícito afirmar – uma adaptação da modernidade ao catolicismo e não o contrário, uma vez que não se trata de uma reelaboração dos valores católicos face às transformações modernas, mas de uma apropriação de elementos modernos (por meio de um esvaziamento e ressignificação do “progresso”, do “melhoramento” e do “moderno”) com a finalidade de se reestabelecer um modo de vida e de sociedade submetidos aos valores definidos pela Igreja (uma neocristandade para além de seu aspecto político), portanto, uma civilização ao mesmo tempo moderna e católica.

Nesse sentido, não se trata de uma luta contra a modernidade, mas da transformação desta em uma “moderna civilização católica”, e os meios para se atingir este objetivo, por um lado, estariam na “modernização” (expressamente conservadora), e, por outro, na “luta cultural” (uma *Kulturkampf*) contra os grupos religiosos que ameaçavam o monopólio católico e sua legitimidade no mundo moderno: o espiritismo, o protestantismo e a maçonaria²⁴.

Referências

- Ânuas da Vice-Província de S. Paulo (1919-1931). 2º Volume. Aparecida, 1993.
COPRESP-A, 7º Volume (1921-1922). **Carta nº 1858**. Pe. Johann Baptist Kiermeier aos estudantes brasileiros em Gars. Campinas/GO, 5 de maio de 1922.
COPRESP-A, 10º Volume (1928-1930). **Carta nº 3130**. Pe. Tiago Kingler aos confrades brasileiros na Alemanha. Aparecida, 16 de setembro de 1928.
COPRESP-A, 2º Volume (1897-1901). **Carta nº 336**. Pe. Gebhard Wiggermann ao Pe. Reitor de Gars. Aparecida, 7 de março de 1899.
COPRESP-A, 2º Volume (1897-1901). **Carta nº 360**. Pe. Gebhard Wiggermann ao Pe. Matias Raus. Aparecida, 16 de agosto de 1899.
COPRESP-A, 2º Volume (1897-1901). **Carta nº 360**. Pe. Gebhard Wiggermann ao Pe. Matias Raus. Aparecida, 16 de agosto de 1899.
COPRESP-A, 2º Volume (1897-1901). **Carta nº 368**. Pe. Lourenço Hubbauer ao Pe. Luís Küppers. Aparecida, 29 de novembro de 1899.
COPRESP-A, 2º Volume (1897-1901). **Carta nº 415**. Pe. Johann Baptist Kiermeier ao Pe. Luís Küppers. Bela Vista, 20 de dezembro de 1900.
COPRESP-A, 3º Volume (1902-1904). **Carta nº 497**. Pe. Johann Baptist Kiermeier ao Pe. Carlos Dilgskron. Bela Vista, 4 de outubro de 1902.

²⁴ Sobre a *Kulturkampf* alemã e a peleja dos mesmos redentoristas contra os adversários supra citados nesta mesma linha de raciocínio esboçada no presente artigo, ver nossa tese de doutorado: GOMES FILHO (2018).



- COPRESP-A. 3º Volume (1902-1904). **Carta nº 659**. Pe. Johann Baptist Kiermeier ao Pe. Conselheiro em Roma. Barro Preto, 29 de janeiro de 1904.
- COPRESP-A. 4º Volume, 1905-1908. **Carta nº 933**. Carta do Pe. Carlos Hildenbrand ao Pe. Roberto Hansmair. Campinas/GO, 15 de maio de 1908.
- COPRESP-A. 7º Volume (1921-1922). **Carta nº 1858**. Pe. Johann Baptist Kiermeier aos estudantes brasileiros em Gars. Campinas/GO, 5 de maio de 1922.
- COPRESP-A. 8º Volume (1923-1924). Carta nº 2292. Carta do Pe. Johann Baptist Kiermeier ao Pe. Paulo Gottfried. Campinas/GO, 13 de novembro de 1923, p. 332.
- COPRESP-A. 8º Volume, 1923-1924). **Carta nº 2102**. Carta do Pe. Estevão Maria Heigenhauser ao Pe. Paulo Gottfried. Penha, 24 de janeiro de 1923.
- DELUMEAU, Jean. **A confissão e o perdão**: a confissão católica séculos XIII a XVIII. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- FERREIRA, Pe. José Lopes (Editor). Goyaz e sua posição futura na federação. **Santuário da Trindade**, Ano 3, n. 65. Campinas/GO, 1 de julho de 1924.
- GOMES FILHO, Robson. **Os missionários redentoristas alemães e as expectativas de progresso e modernização em Goiás (Brasil, 1894-1930)**. 2018. 468f. Tese (Doutorado em História em Regime de Dupla Titulação) - Instituto de História da Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ; Eichstätt (BY, Alemanha): Geschichts- und Gesellschaftswissenschaftsfakultät bei der Katholische Universität Eichstätt-Ingostadt, Volume 2, 2018. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/stricto/td/2051.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.
- HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- LAGRÉE, Michel. **Religião e tecnologia**: a bênção de Prometeu. Bauru/SP: EDUSC, 2012.
- MANUSCRITO DATILOGRAFADO. Aqueles que nos precederam. Archiv des Redemptoristenklosters Gars, s/d, p. 22.
- NIETZSCHE, Friedrich. Segunda consideração intempestiva sobre as utilidades e inconvenientes da história. In: **Escritos sobre história**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- NUNES, Radamés Vieira. **Francisco Ayres, lembranças de um porvir**: Porto Nacional e a modernização no norte de Goyaz. 2016. 344f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17850/1/FranciscoAyresLembrancas.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.
- PAIVA, Gilberto. **A província redentorista de São Paulo 1894-1955**. São Paulo: Editora Santuário, 2007.
- WAND, Pe. Francisco. **Histórias contadas por um missionário do Brasil Central**. Manuscrito inédito datilografado, presente no Arquivo Santo Afonso, da Congregação redentorista de Goiânia, s/d.
- WEISS, Otto. **Die Redemptoristen in Bayern**: Ein Beitrag zur Geschichte des Ultramontanismus. Sankt Ottilien: EOS-Verlag, 1983.